



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
LICENCIATURA PLENA EM LÍNGUA INGLESA**

MARCELL VITOR SOUZA OLIVEIRA

**A ABORDAGEM COMUNICATIVA: O QUE É, SUAS CARACTERÍSTICAS E
ANÁLISE CONTRASTIVA COM OS MÉTODOS GRAMÁTICA E TRADUÇÃO,
MÉTODO DIRETO E MÉTODO ÁUDIO LINGUAL**

**CAMPINA GRANDE
2019**

MARCELL VITOR SOUZA OLIVEIRA

A ABORDAGEM COMUNICATIVA: O QUE É, SUAS CARACTERÍSTICAS E ANÁLISE CONTRASTIVA COM OS MÉTODOS GRAMÁTICA E TRADUÇÃO, MÉTODO DIRETO E MÉTODO ÁUDIO LINGUAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Língua Inglesa. Área de concentração: Língua Inglesa. Linguística Aplicada.

Orientador: Prof. Me. Celso José de Lima Júnior

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48a Oliveira, Marcell Vitor Souza.

A abordagem comunicativa [manuscrito] : o que é, suas características e análise contrastiva com os métodos gramática e tradução, método direto e método áudio lingual / Marcell Vitor Souza Oliveira. - 2019.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Celso José de Lima Júnior, Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Abordagem comunicativa. 2. Língua estrangeira. 3. Linguística. I. Título

21. ed. CDD 401.4

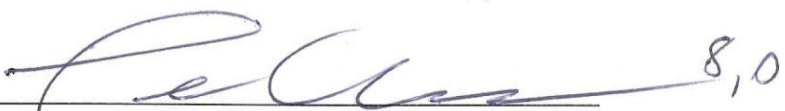
MARCELL VITOR SOUZA OLIVEIRA

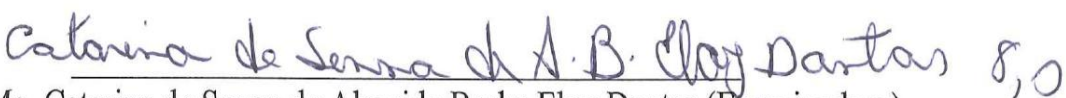
**A ABORDAGEM COMUNICATIVA: O QUE É, SUAS CARACTERÍSTICAS E
ANÁLISE CONTRASTIVA COM OS MÉTODOS GRAMÁTICA E TRADUÇÃO,
MÉTODO DIRETO E MÉTODO ÁUDIO LINGUAL**

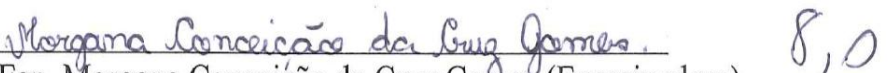
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso Letras - Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura em Língua Inglesa.

Aprovado em: 18 / 06 / 2019 .

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Celso José de Lima Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Catarina de Senna de Almeida Borba Eloy Dantas (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Morgana Conceição da Cruz Gomes (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao SENHOR Deus, pela vida, pela bondade,
misericórdia e todas as suas perfeições,
DEDICO.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	8
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
1.1	Método e Abordagem.....	8
1.2	Competência Linguística, Competência Comunicativa e a Abordagem Comunicativa.....	9
<i>1.2.1</i>	<i>Método Gramática e Tradução.....</i>	<i>11</i>
<i>1.2.2</i>	<i>Método Direto.....</i>	<i>12</i>
<i>1.2.3</i>	<i>Método Áudio Lingual.....</i>	<i>12</i>
1.3	Método Gramática Tradução x Abordagem Comunicativa.....	13
<i>1.3.1</i>	<i>Característica do Processo Ensino-Aprendizado.....</i>	<i>13</i>
<i>1.3.2</i>	<i>Natureza da Interação.....</i>	<i>13</i>
<i>1.3.3</i>	<i>Quanto Aos Sentimentos E Emoções Dos Alunos.....</i>	<i>14</i>
<i>1.3.4</i>	<i>O Papel Da Língua Materna Dos Alunos.....</i>	<i>14</i>
<i>1.3.5</i>	<i>Habilidades Linguísticas Enfatizadas.....</i>	<i>14</i>
<i>1.3.6</i>	<i>A Resposta Dos Professores Aos Erros Dos Alunos.....</i>	<i>14</i>
1.4	Método Direto X Abordagem Comunicativa.....	14
<i>1.4.1</i>	<i>Natureza Da Interação Aluno-Professor E Interação Aluno-Aluno.....</i>	<i>14</i>
<i>1.4.2</i>	<i>Natureza Dos Sentimentos Dos Alunos.....</i>	<i>15</i>
<i>1.4.3</i>	<i>O Papel Da Língua Materna Dos Estudantes.....</i>	<i>15</i>
<i>1.4.4</i>	<i>Habilidades Enfatizadas.....</i>	<i>15</i>
<i>1.4.5</i>	<i>Resposta Do Professor Aos Erros Dos Alunos.....</i>	<i>15</i>
1.5	Método Áudio-Lingual X Abordagem Comunicativa.....	15
<i>1.5.1</i>	<i>Estrutura, Forma, Significado, Memorização, Funções Comunicativas.....</i>	<i>16</i>
<i>1.5.2</i>	<i>Quanto À Natureza Dos Exercícios, Pronúncia, Gramática E Atividades Comunicativas.....</i>	<i>16</i>
<i>1.5.3</i>	<i>Uso Da Língua Materna, Tradução, Escrita E Leitura.....</i>	<i>16</i>
<i>1.5.4</i>	<i>Alvo Do Sistema Linguístico, Competência Linguística X Competência Comunicativa, Variedades Linguísticas.....</i>	<i>16</i>
<i>1.5.5</i>	<i>Sequências De Unidades.....</i>	<i>16</i>
<i>1.5.6</i>	<i>Interação Professor-Aluno, Erros, Precisão X Fluência.....</i>	<i>16</i>
<i>1.5.7</i>	<i>Interações Dos Alunos, Interação Aluno-Professor, Motivação.....</i>	<i>17</i>
	ANÁLISE DA FUNDAMENTAÇÃO E DOS CONCEITOS PROPOSTOS.....	17
	ANÁLISES CONSTRATIVAS.....	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

A ABORDAGEM COMUNICATIVA: O QUE É, SUAS CARACTERÍSTICAS E ANÁLISE CONTRASTIVA COM OS MÉTODOS GRAMÁTICA E TRADUÇÃO, MÉTODO DIRETO E MÉTODO ÁUDIO LINGUAL

Marcell Oliveira¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo definir o que é a abordagem comunicativa, suas características e fazer uma análise contrastiva com os métodos gramática e tradução, método direto e método áudio lingual. Com base em alguns autores seletos, foi realizada uma revisão bibliográfica para trazer conceitos como método e abordagem, competência linguística e competência comunicativa, abordagem comunicativa, método gramática e tradução, método direto, método áudio lingual e respectivas análises contrastivas entre a abordagem comunicativa e os métodos mencionados neste resumo. As análises da fundamentação proposta e das análises contrastivas, tiveram por objetivo retomar os conceitos que permeiam o entendimento de método e abordagem e a importância destes para formação dos mesmos e uma análise mais detalhada acerca dos pontos relevantes, similares, divergentes e ainda os pontos que podem ser considerados cruciais para o funcionamento do método e abordagem contrastados. Os resultados foram obtidos de maneira que o trabalho fosse considerado claro e objetivo e não exaustivo ou taxativo.

Palavras-chave: Abordagem comunicativa. Método. Língua estrangeira.

ABSTRACT

This article aims to define what is the communicative approach, its characteristics and make a contrastive analysis with the grammar-translation method, direct method, and audiolingual method. Based in some select authors, it was realized a literature review to bring concepts as method and approach, linguistic competence and communicative competence, communicative approach, grammar-translation method, direct method, audiolingual method and respective contrastive analysis between the communicative approach and the mentioned methods in this abstract. The theoretical foundation analysis and the contrastive analysis, aimed to retake the concepts which permeate the understanding of method and approach and the importance to their formation and a detailed analysis of the most relevant, similar, divergent, and also the points that may be considered crucial to functioning of the method and approach contrasted. The results were obtained in a way the work was considered clear and objective and not exhaustive.

¹ Estudante do curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba. marcell87clippers@gmail.com

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desta pesquisa baseia-se na Abordagem Comunicativa (AC), o que ela é, suas características e uma análise contrastiva com outros métodos, que serão discutidos posteriormente. Para este trabalho, temos que apresentar uma breve explanação destes métodos e a abordagem em questão, por meio de seleção individual do pesquisador, através das explanações de Larsen-Freeman (2000) e Richard e Rodgers (1986). Como material de análise contrastiva e pesquisa adicional, foram selecionados os artigos e obras dos autores Chomsky (1965), Stern (1983), da pesquisadora Zatusy Naim², John Flowerdew e Lindsay Miller (2005), Djigunović (2007) e Muhammad Natsir (2014),

Os métodos que foram escolhidos para este trabalho foram: abordagem comunicativa (AC), método gramática e tradução (MGT), método direto (MD) e método áudio lingual (MAL).

A metodologia sugerida nesta presente obra será a pesquisa bibliográfica. Ela desenvolve-se de materiais pré-existentes, que podem ser obtidos através de livros e artigos científicos na maioria das vezes. O objetivo central da pesquisa bibliográfica é apresentar ao pesquisador, de maneira direta, tudo que foi produzido da área de interesse do mesmo e então, exigir dele uma reflexão crítica sobre todo o material consultado (CALEFFE & MOREIRA, 2006).

A partir destas informações preliminares e tendo como pilar a AC, a pesquisa se desenvolverá através das descrições acerca de método e abordagem, competência linguística e competência comunicativa, panoramas da AC, MGT, MD e MAL, e também uma análise contrastiva que irá detalhar algumas diferenças cruciais que permeiam os métodos e a abordagem envolvida. Nas análises da fundamentação proposta e das análises contrastivas, o objetivo foi retomar os conceitos que permeiam o entendimento de método e abordagem e a importância destes para formação dos mesmos, entendendo a definição de competência linguística e comunicativa, e ainda uma análise mais detalhada acerca dos pontos relevantes, similares, divergentes e ainda os pontos que podem ser considerados cruciais para o funcionamento do método e abordagem contrastados. Os resultados foram obtidos de maneira que o trabalho fosse considerado claro e objetivo e não exaustivo ou taxativo.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Método e Abordagem

Todos os designs instrucionais³ para o ensino de Língua Estrangeira (LE) baseiam-se em várias fontes para os princípios e práticas que eles advogam. O design instrucional é uma tecnologia para o desenvolvimento de experiências de aprendizado e ambientes que promovem a aquisição de conhecimento específico e habilidade pelos aprendizes⁴. Eles fazem uso implícito ou explícito de uma teoria da linguagem e uma teoria do aprendizado. A teoria da linguagem e aprendizado de língua, subjacente a um design instrucional, resulta no desenvolvimento de princípios que podem servir para guiar o processo de ensino e

² Extraído do periódico online:

https://www.academia.edu/6560999/DIRECT_METHOD_VS_COMMUNICATIVE_LANGUAGE_TEACHING acesso em 15/04/19.

³ O professor Dr. Jack C. Richards utiliza o termo *designs instrucionais* para se referir a um conjunto de métodos, técnicas e recursos utilizados em processo de ensino-aprendizagem relacionado a línguas estrangeiras. Extraído do sítio eletrônico: <https://www.professorjackrichards.com/difference-between-an-approach-and-a-method/> acesso em 15/04/19.

⁴ Extraído do sítio eletrônico: <https://educationaltechnology.net/definitions-instructional-design/> acesso em 15/04/19.

aprendizado. A teoria particular da linguagem e aprendizado de língua, leva a níveis de especificação, sendo eles: 1) objetivos de aprendizado; 2) programa de estudos; 3) papel do professor e aluno; 4) atividades.

Quando um design instrucional é bastante explícito no nível da teoria da linguagem e aprendizado, e pode ser aplicado de várias maneiras diferentes no nível de objetivos, papéis do aluno e professor e atividades, é geralmente referido como uma abordagem⁵. A AC, como vamos mencioná-la bastante nos próximos tópicos, é uma abordagem. O linguista Norte Americano Edward Anthony (1963) tentou esclarecer a diferença entre método e abordagem:

[...] uma abordagem é um conjunto de pressupostos que lidam com a natureza de ensino e aprendizado da língua. Uma abordagem é axiomática. Descreve a natureza do assunto a ser ensinado. [...] Método é um plano geral para uma apresentação ordenada do material da língua [...]. Uma abordagem é axiomática e um método é processual. (ANTHONY apud RICHARDS; RODGERS, 1986, p. 15).

Ainda sobre método e abordagem, Celce-Murcia (2014) nos informa acerca da diferença:

Richards e Rodgers utilizam o *método* como o mais geral e importante termo. Sob método, eles têm os termos *abordagem*, *design* e *procedimento*. O uso deles do termo *abordagem* é similar ao uso de Anthony, mas o conceito deles é mais compreensivo e explícito. Inclui teorias da natureza da língua (incluindo unidades de análise da língua) e a natureza do aprendizado de língua com referências a princípios psicológicos e pedagógicos. RICHARDS; RODGERS apud CELCE-MURCIA, 2014, p. 2).

Quando um design instrucional inclui um nível específico de aplicação em termos de objetivos, papéis do professor e aluno, e atividades em sala de aula, pode ser referido como método.⁶ Como método, há objetivos prescritos, papéis para o professor e aluno e diretrizes para atividades, e, conseqüentemente, pouca flexibilidade para os professores em como o método é utilizado.⁷

1.2 Competência Linguística, Competência Comunicativa e a Abordagem Comunicativa

De acordo com Chomsky (1965), a teoria linguística é relacionada primeiramente com um falante-ouvinte em uma comunidade discursiva completamente homogênea, que conhece sua língua perfeitamente e não é afetada por condições gramaticalmente irrelevantes como limitações de memória, distrações, mudanças de atenção e interesse e erros em aplicar seu conhecimento da língua em uma performance real. Hymes (1972) apud Djigunović (2007), definiu a competência comunicativa não apenas como uma competência gramatical inerente, mas também como a habilidade de utilizar a competência gramatical em uma variedade de situações comunicativas, portanto, trazendo a perspectiva sociolinguística à visão de competência linguística de Chomsky.

⁵ Extraído do sítio eletrônico: <https://www.professorjackrichards.com/difference-between-an-approach-and-a-method/> acesso em 15/04/19.

⁶ Extraído do sítio eletrônico: <https://www.professorjackrichards.com/difference-between-an-approach-and-a-method/> acesso em 15/04/19.

⁷ Extraído do sítio eletrônico: <https://www.professorjackrichards.com/difference-between-an-approach-and-a-method/> acesso em 15/04/19.

O ensino comunicativo de língua visa amplamente aplicar a teoria perspectiva da AC, fazendo a competência comunicativa o alvo do ensino de língua e reconhecendo a interdependência da língua e comunicação (LARSEN-FREEMAN, 2000). A aptidão necessária para comunicação requer mais do que competência linguística; ela requer competência comunicativa, compreendendo onde, quando e o que dizer para alguém (HYMES, 1971, apud LARSEN-FREEMAN). De acordo com Chomsky, o foco da teoria linguística era caracterizar habilidades abstratas que os falantes possuem que os permitiriam produzir sentenças gramaticais corretas, em contrapartida Hymes, asseverava que a teoria linguística de Chomsky era estéril e deveria ser vista de uma perspectiva mais geral incorporando comunicação e cultura (RICHARDS & RODGERS, 1986). Segundo Hymes:

[...] uma pessoa que adquire competência comunicativa adquire conhecimento e habilidade para o uso da língua concernente a: 1) definir se, (e em que grau) algo é formalmente possível; 2) se, (e em que grau) algo é possível em virtude dos meios de implementação disponíveis; 3) se, (e em que grau) algo é apropriado (adequado, feliz, bem sucedido) em relação ao contexto que está sendo utilizado e avaliado; 4) se, (e em que grau) algo de fato é feito, praticado, e o que isso implica. (HYMES apud RICHARDS; RODGERS, 1986).

As perspectivas acerca da teoria inicial da AC podem ser encontradas nas mudanças do ensino Britânico de língua por volta dos anos 1960. Até então, o ensino situacional de línguas representava a abordagem majorante Britânica do ensino de Inglês como língua estrangeira (RICHARDS & RODGERS, 1986). De acordo com Richards e Rodgers, as principais características do ensino situacional de língua são:

[...] O ensino de línguas inicia-se com a língua falada. O material é ensinado oralmente antes de ser apresentado em sua forma escrita. A língua estrangeira é a língua utilizada na sala de aula. Novos pontos da língua são introduzidos e praticados situacionalmente. Os procedimentos de seleção de vocabulário são seguidos para certificar-se de que um essencial serviço geral de vocabulário seja utilizado. Itens de gramática são nivelados seguindo o princípio que formas simples devem ser ensinadas antes das complexas. Leitura e escrita são introduzidos quando uma base gramatical e lexical é estabelecida. (RICHARDS; RODGERS, p. 34, 1986).

Um documento preparado pelo linguista Britânico D. A. Wilkins (1972) propunha uma definição comunicativa ou funcional da língua que serviu como base para desenvolver programas de estudos para ensino de língua (RICHARDS & RODGERS, 1986). A contribuição de Wilkins foi de grande importância para o ensino de línguas em geral, pois, ele tentou mostrar os significados de sistemas que estavam por trás das perspectivas comunicativas da língua. Ele descreveu dois tipos de significados: categorias nocionais, como tempo, sequência, quantidade, local, frequência, e categorias de função comunicativa, como pedido, negação, ofertas e reclamações. Mais tarde ele expandiu e revisou seu documento em um livro chamado *Notional Syllabuses* (1976), que foi de grande valia para a AC (RICHARDS & RODGERS, 1986). Através de Richards e Rodgers, podemos entender como a AC veio a tornar-se importante em todo o mundo:

O trabalho do concílio Europeu; os escritos de Wilkins, Widdowson, Candlin, Christopher Brumfit, Keith Johnson, e outros linguistas aplicados Britânicos sob uma base teórica para uma abordagem funcional ou comunicativa do ensino de

língua; a rápida aplicação dessas ideias por escritores de materiais didáticos; e a igualmente rápida aceitação desses novos princípios pelos especialistas Britânicos de ensino de língua, centros desenvolvedores de currículos, e até mesmo governos deram prominência nacional e internacionalmente para o que viria a ser referido como AC, ou simplesmente ensino comunicativo de língua. (RICHARDS; RODGERS, p. 65, 1986).

Ainda sobre a AC, os diferentes níveis de objetivos traçados nessa abordagem, de acordo com Piepho (1981), são os seguintes: 1) um nível integrativo e satisfatório (língua como meio de expressão); 2) um nível instrumental e linguístico (língua como um sistema semiótico e como objeto de aprendizagem); 3) um nível afetivo de relações interpessoais e conduta (língua como um meio de expressar valores e julgamentos sobre o sujeito e outros); 4) um nível de necessidades de aprendizado individual (aprendizado curativo baseado na análise dos erros); 5) um nível de educação geral de objetivos extra linguísticos, ou seja, um aprendizado de línguas dentro do currículo escolar (RICHARDS & RODGERS, 1986).

1.2.1 Método Gramática e Tradução

O método gramática e tradução (MGT) tem sido amplamente utilizado durante a história do ensino de línguas e era chamado de método clássico por ser utilizado no ensino de línguas clássicas como o Grego e o Latim (CHASTAIN, 2000, apud LARSEN-FREEMAN, 1988). Acredita-se que esse método foi utilizado no intuito de ajudar estudantes a lerem e apreciarem literatura estrangeira. O ensino da gramática na língua estrangeira ajudaria os aprendizes a tornarem-se mais familiares com a própria língua e também se acreditava que estes indivíduos desenvolveriam suas habilidades intelectuais (LARSEN-FREEMAN, 2000). Como não havia uma forte razão para o ensino de habilidades orais nas línguas clássicas, o MGT mantinha o objetivo de desenvolver a habilidade de ler e traduzir textos clássicos.

Em meados do século XIX, o método foi adotado para o ensino de línguas modernas por acadêmicos da Alemanha, entre eles Karl Plötz e Johann Seidenstücker, e rapidamente o MGT se espalhou por salas de aula na Europa e Estados Unidos⁸. O MGT é baseado na premissa de que a língua consiste de estruturas e léxico, e é aprendida pelo estudo desses elementos e o uso dos mesmos na tradução de sentenças e textos longos⁹.

Diane Larsen-Freeman (1986)¹⁰ provê algumas descrições de algumas técnicas associadas ao MGT: 1) tradução de uma passagem literária da LE para a LM; 2) buscar informação em uma passagem de texto, fazer inferências e relacionar à experiência pessoal; 3) ir em busca de antônimos e sinônimos ou conjunto de palavras; 4) aprendizado de palavras cognatas entre a LE e a LM; 5) atividades de preenchimento de espaços vazios de uma forma gramatical particular; 6) memorização de vocabulários, regra gramaticais e exemplos; 7) utilização de novas sentenças para que os alunos possam pôr em prática o que eles aprenderam; 8) composição de um texto utilizando a língua alvo¹¹. Richards e Rodgers elencam algumas das principais características acerca do MGT:

[...] Leitura e escrita são os focos majoritários; pouca ou nenhuma atenção sistemática é dada a fala ou a escuta. A seleção de vocabulário é baseada unicamente na leitura de textos utilizados, e palavras são ensinadas através de listas de palavras

⁸ Extraído do sítio eletrônico: <http://hlr.byu.edu/methods/content/text/grammar-text.htm> acesso em 15/04/19.

⁹ Ibid.

¹⁰ Pode ser encontrado no livro *Techniques and Principles in Language Teaching*, p. 13.

¹¹ Extraído do sítio eletrônico: <https://oswaldoipc.wordpress.com/2007/06/22/the-grammar-translation-method/> acesso em 15/04/2019.

bilíngues, dicionários de estudo e memorização. A gramática é ensinada dedutivamente – quer dizer, por apresentação e estudo de regras gramaticais, que são então praticadas através de exercícios de tradução. A língua materna do aluno é um meio de instruções. (RICHARDS; RODGERS, p. 4, 1986).

1.2.2 Método Direto

O método direto (MD) apareceu como uma reação ao método gramática tradução (MGT). Ao passo que o MGT era organizado no passo-a-passo de se aprender as regras de uma língua, geralmente através do uso da língua materna (LM), o MD era baseado na ideia de que os aprendizes podem aprender o que é *natural* para eles e que um sistema oral de ensino era mais apropriado (FLOWERDEW; MILLER, 2005). Gottlieb Heness e Lambert Sauveur foram os dois primeiros professores a adotarem o MD em suas metodologias de ensino no final do século XIX nos EUA (HOWATT, 1984, apud FLOWERDEW; MILLER 2005).

Stern propõe a principal característica e traz um comentário pertinente acerca do MD:

O método direto é caracterizado, acima de tudo, pelo uso da língua estrangeira como um meio de instrução e comunicação na língua da sala de aula, e pela anulação do uso de língua materna e da tradução como uma técnica. [...] O ímpeto para com o MD pode ser parcialmente atribuído ao ensino não convencional e prático de reformadores que responderam a necessidade para um melhor aprendizado de língua em um novo mundo de indústria e comércio internacional e viagem, como Berlitz e Gouin. Foi parcialmente também estimulado pelo academicismo linguístico, teoria linguística, filologia e fonética. Historicamente, o desenvolvimento do MD é intimamente relacionado com a introdução da fonética dentro da pedagogia da linguagem. Ambos fonética e MD enfatizaram o uso da língua falada. Conceptualmente, entretanto, eles não estão necessariamente conectados. (STERN, 1983, p. 467-468).

A do MD é simples e tem por objetivo restringir o uso da língua materna no contexto de aprendizagem, ou seja, a tradução não é permitida. A terminologia desse método vem do fato de que apenas recursos visuais e demonstrações são permitidas no ensino de uma LE a um nativo (DILLER, 1978, apud LARSEN-FREEMAN, 2000).

1.2.3 Método Áudio Lingual

A entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial teve um grande efeito no ensino de línguas na América. Para suprir o governo dos EUA com pessoas que fossem fluentes em Alemão, Francês, Italiano, Chinês, Japonês, Malaaios e outras línguas, e que pudessem trabalhar como intérpretes e tradutores, era necessário organizar um programa especial de treinamento de línguas. Então, o exército Americano cria no ano de 1942 o programa especializado de treinamento. O objetivo do programa do exército era para estudantes atingirem proficiência em conversação em uma variedade de línguas estrangeiras (RICHARD & RODGERS, 1986).

Desenvolvido por Charles Fries (1945) aplicando princípios da linguística estrutural¹² e depois incorporados princípios da psicologia Behaviorista¹³ de Skinner, o método áudio

¹² A linguística estrutural é uma corrente que foi criada em 1916 que tem as características: base familiar no Behaviorismo; linguagem na forma de discurso; linguagem na forma de sistema de signo (significado e significante); linguagem como fator de hábito; a gramática baseada na generalidade; os níveis gramaticais são

lingual (MAL) que tem por característica o condicionamento, ou seja, os aprendizes de uma língua estrangeira desenvolviam a compreensão de um idioma estrangeiro através de respostas a estímulos (LARSEN-FREEMAN, 2000).

A teoria da linguagem fundamental do áudio lingualismo foi derivada de uma visão proposta por linguistas americanos nos anos de 1950. A linguística emergiu como uma disciplina acadêmica próspera, e a teoria estrutural da linguagem constituía sua espinha dorsal. A linguística estrutural se desenvolveu em parte como uma reação a gramática tradicional (RICHARD & RODGERS, 1986).

O uso de exercícios práticos padrão é uma característica do MAL. Brooks (1964) aponta os seguintes: 1) o aluno repete um enunciado em voz alta, assim que o ouve, sem olhar para o texto; 2) uma palavra no enunciado aparece em outra forma quando repetida; 3) uma palavra no enunciado é substituída por outra; 4) o aluno refaz o enunciado e o endereça para outra pessoa, de acordo com a instrução provida; 5) o aluno ouve um enunciado que está completo exceto uma palavra, e então completa o enunciado de forma completa; 6) uma mudança na ordem das palavras é necessária quando uma nova palavra é acrescentada; 7) quando uma palavra é acrescentada, a colocação da mesma deve ser feita de forma correta no enunciado; 8) uma única palavra pode substituir uma frase ou oração; 9) uma sentença é transformada em suas formas negativa ou interrogativa ou através de mudanças de tempo, modo, voz, aspecto, ou modalidade; 10) dois enunciados separados são integrados em apenas um; 11) o aluno cria uma resposta apropriada para uma dada sentença; 12) aos estudantes são dados uma sequência de palavras que foram selecionadas de uma sentença, mas que precisam de um significado básico (BROOKS, 1964, apud, RICHARDS; RODGERS).

Nos próximos tópicos, vamos trazer uma análise mais detalhada dos aspectos positivos e negativos em relação a cada abordagem ou método comparados.

1.3 Método Gramática Tradução x Abordagem Comunicativa

1.3.1 Característica do Processo Ensino-Aprendizado

Muhammad Natsir (2014), traz comparações acerca dos dois métodos mencionados no título do mesmo artigo. Quanto às comparações: No MGT, os estudantes são ensinados a traduzirem da língua estrangeira (LE) para a língua materna (LM), aprendem a gramática dedutivamente e memorizam vocabulários estrangeiros equivalentes à língua materna, enquanto que na AC, tudo é feito, na maioria das vezes com um intento comunicativo, utilização da língua através de atividades comunicativas como jogos e encenações, comunicação tendo um propósito, uso de material autêntico, atividades que podem ser lideradas pelos próprios estudantes em pequenos grupos e a gramática é ensinada indutivamente.

1.3.2 Natureza da Interação

No MGT, a interação é geralmente dos professores para os alunos, pequena iniciativa e interação por parte dos estudantes-estudantes, enquanto que na AC, o professor é um facilitador, o professor muitas vezes se torna um *co-comunicador* e os estudantes interagem uns com os outros.

aplicados puros; o teor da análise está no campo da morfologia; a linguagem é um fluxo sintagmático e paradigmático, e a análise da língua é descritiva. (IRMAWATI; HUM, p. 128, 2014).

¹³ Behaviorismo é uma atitude – um modo de conceber restrições empíricas na atribuição de um estado psicológico. Estritamente falando, o Behaviorismo é uma doutrina – um meio de se fazer ciência psicológica ou Behaviorista em si mesma. (GRAHAM, 2019) extraído do sítio eletrônico: <https://leibniz.stanford.edu/friends/preview/behaviorism/> acesso em 15/04/2019.

1.3.3 Quanto Aos Sentimentos E Emoções Dos Alunos

No MGT, não existem relações de como lidar com sentimentos e emoções, ao mesmo tempo que na AC, existe a motivação, o professor dá oportunidade aos estudantes para expressarem suas individualidades e a segurança dos estudantes é realçada por interação cooperativa.

1.3.4 O Papel Da Língua Materna Dos Alunos

No MGT, o significado da LE fica claro pela tradução na LM dos aprendizes e a LM é amplamente utilizada no processo de ensino aprendizagem, enquanto que na AC, o uso da LM é permitido e a maioria das atividades são explanadas pelo uso da LE, e a LM apenas para algo específico.

1.3.5 Habilidades Linguísticas Enfatizadas

No MGT, gramática e vocabulário são enfatizados e a leitura e escrita são habilidades primárias, ao passo que na AC, as funções são reintroduzidas e formas mais complexas são aprendidas, além dos estudantes trabalharem todas as quatro habilidades (escrita, leitura, escuta e fala) desde o começo.

1.3.6 A Resposta Dos Professores Aos Erros Dos Alunos

No MGT, a resposta correta é extremamente significativa e se os mesmos cometerem erros, o professor vai supri-los com a resposta correta, enquanto que na AC, o erro da forma é tolerado durante a fase de atividades baseadas em fluência e o professor deve notar os erros dos aprendizes e retornar com atividades precisas, desenvolvidas de acordo com os erros em questão (LARSEN-FREEMAN; ANDERSON, 2011, apud NATSIR, 2014).

1.4 Método Direto X Abordagem Comunicativa

A pesquisadora do curso de pós-graduação na área de Linguística Aplicada, Zatusy Naim, da Universidade de Utara na Malásia, publicou um artigo, em um periódico online chamado *Academia*¹⁴, na qual elabora algumas distinções acerca do método direto (MD) e a AC.

1.4.1 Natureza Da Interação Aluno-Professor E Interação Aluno-Aluno

Em relação à natureza aluno-professor e aluno-aluno: no MD, a interação entre aluno e professor é sempre guiada (LARSEN-FREEMAN; ANDERSON, 2011, apud NATSIR, 2014). O papel do professor não é o de autoridade, mas de parceria. Ao longo da lição, são dadas oportunidades de interação entre os estudantes. Já AC, o professor apresenta a parte inicial da lição, mas ele mesmo não necessariamente interage com os alunos, devido ao foco ser direcionado aos alunos. Deste modo, é dado a maior parte do tempo para que os alunos interajam ao máximo. Em alguns casos, o professor pode participar como facilitador durante as atividades de classe (LARSEN-FREEMAN; ANDERSON, 2011, apud NATSIR, 2014). O professor também pode tomar o papel de co-comunicador, no qual ele provê algumas situações que ajudaram aos alunos a responderem interações propostas na sala de aula.

¹⁴ Pode ser acessado através do endereço eletrônico: <https://www.academia.edu/>

1.4.2 Natureza Dos Sentimentos Dos Alunos

Em relação à natureza dos sentimentos dos alunos: o MD não trabalha com nenhuma perspectiva neste aspecto. Na AC, os estudantes têm várias oportunidades de utilizar a nova língua que estão aprendendo. Acredita-se que a comunicação fora do contexto de sala de aulas pode motivá-los a aprender o idioma. Ainda sobre o aspecto sentimental, os estudantes têm a chance de se expressarem trocando ideias, opiniões, histórias e outros. Isto acontece, devido ao fato das atividades serem conduzidas em pares ou grupos pequenos, conduzindo-os naturalmente a colaboração.

1.4.3 O Papel Da Língua Materna Dos Estudantes

Em relação ao papel da língua materna do aluno: o MD rejeita o uso da língua materna do aluno na sala de aula. Eles só podem utilizar a LE. Na AC, os alunos podem usar um pouco da língua materna quando for necessário.

1.4.4 Habilidades Enfatizadas

Em relação as habilidades que são enfatizadas: o MD almeja ajudar os estudantes a dominarem a LE em seu aspecto oral, pois, há uma ênfase nas habilidades comunicativas. Atividades de compreensão e escuta também são utilizadas na sala de aula. Outros aspectos linguísticos como leitura e escrita, são pouco enfatizados e a mínima atenção é dada. Na AC, todas as quatro habilidades são trabalhadas, entretanto, nenhuma habilidade é considerada mais importante do que outra. Ainda que por princípio, a AC realça as competências comunicativas dos estudantes, porém, a habilidade de escrita é vista como crucial. Isto se dá pelo fato de linguistas acreditarem que escritores, verdadeiramente, estão se comunicando com seus leitores de forma escrita. Os alunos também não precisam aprender uma língua de maneira estrutural. Na AC, há um foco no discurso e no nível suprasentencial. Eles aprendem sobre coesão e coerência em vez de estrutura linguística (LARSEN-FREEMAN; ANDERSON, 2011, apud NATSIR, 2014).

1.4.5 Resposta Do Professor Aos Erros Dos Alunos

Em relação a como o professor responde ao erro dos estudantes: no MD, os estudantes são encorajados a autocorreção. O professor não vai corrigir os erros dos alunos diretamente. Em vez disso, o professor se utilizará de técnicas que darão dicas aos alunos, para que os mesmos percebam o erro que cometeram e então, eles os corrijam. A autocorreção é ensinada, sendo um meio efetivo que contribui para o sucesso da aprendizagem da língua. Já na AC, os erros fazem parte do processo de aprendizagem. Os erros são tolerados, e ainda mais no quesito fluência. O professor pode optar por fazer algumas anotações acerca dos erros dos estudantes e voltar em outras atividades, quando o tempo for oportuno.

1.5 Método Áudio-Lingual X Abordagem Comunicativa

De acordo com Finocchiaro e Brumfit (1983), a AC contrasta-se distintivamente com o método áudio lingual (MAL) nos seguintes aspectos.

1.5.1 Estrutura, Forma, Significado, Memorização, Funções Comunicativas

Forma e estrutura são mais importante do que o significado no MAL, ao mesmo tempo que AC o significado é primordial; as memorizações de estruturas são requeridas no MAL, ao passo que na AC concentra-se em funções comunicativas e não são memorizadas; itens linguísticos não são normalmente contextualizados no MAL, enquanto que a contextualização é uma premissa básica na AC; aprendizado de língua é aprender estruturas, sons, ou palavras, já na AC a comunicação efetiva é buscada.

1.5.2 Quanto À Natureza Dos Exercícios, Pronúncia, Gramática E Atividades Comunicativas

Exercício é uma técnica central no MAL, e na AC o exercício pode ocorrer periféricamente; a pronúncia do nível nativo é buscada no MAL, e na AC a pronúncia compreensiva; explicações gramaticais são evitadas na MAL, e na AC qualquer tipo de dispositivo pode ser utilizado contanto que ajude o aprendiz, dependendo da idade, interesses, etc.; as atividades comunicativas são utilizadas apenas depois de um longo processo de rígidos exercícios no MAL, na AC a tentativa de comunicação é encorajada desde o início.

1.5.3 Uso Da Língua Materna, Tradução, Escrita E Leitura

O uso da língua materna dos estudantes é proibido no MAL, e na AC um uso cauteloso da língua materna é aceito onde for possível; a tradução é proibida em níveis iniciais no MAL, enquanto que na AC a tradução pode ser utilizada onde os estudantes precisarem ou se beneficiarem dela; escrita e leitura são interrompidos até que a fala seja dominada no MAL, e no AC leitura e escrita podem ser iniciadas no primeiro dia de aprendizado, se assim for necessário.

1.5.4 Alvo Do Sistema Linguístico, Competência Linguística X Competência Comunicativa, Variedades Linguísticas

O sistema linguístico alvo será aprendido através de um ensino evidente dos padrões do sistema na MAL, e na AC o sistema linguístico alvo será melhor aprendido através do processo de dificuldade em se utilizar a comunicação; competência linguística é a o alvo desejado no MAL, ao mesmo tempo que na AC é a competência comunicativa; variedades da língua são reconhecidas, mas não enfatizadas no MAL, e na AC a variação linguística é um conceito central em materiais e metodologia.

1.5.5 Sequências De Unidades

A sequência de unidades no MAL é determinada unicamente por princípios de complexidade linguística, e na AC as sequências são determinadas por qualquer consideração de conteúdo, função ou significado de interesse.

1.5.6 Interação Professor-Aluno, Erros, Precisão X Fluência

No MAL o professor controla os aprendizes e os previne de fazer qualquer coisa que mantenha um conflito com a teoria, na AC o professor ajuda os aprendizes de qualquer maneira que os motive com a língua; no MAL a “língua é hábito” e erros devem ser evitados

de todas as maneiras, enquanto que na AC a língua é criada pelo indivíduo ocasionalmente através de tentativas e erros; precisão, em termos de correção formal, é um objetivo primário no MAL, e na AC fluência e linguagem aceitável são os objetivos primários, sendo a precisão não julgada no abstrato, mas no contexto.

1.5.7 Interações Dos Alunos, Interação Aluno-Professor, Motivação

Espera-se que os estudantes interajam com sistema da língua, encarnados em máquinas ou materiais controlados no MAL, enquanto que no AC espera-se que os estudantes interajam com outras pessoas, através de pares ou grupos maiores de trabalho, ou nos seus escritos; o professor deve especificar a linguagem que os aprendizes vão utilizar no MAL, e na AC o professor não sabe exatamente que linguagem os aprendizes vão utilizar; motivação intrínseca irá saltar de um interesse na estrutura da língua no MAL, e na AC a motivação intrínseca irá saltar de um interesse no que está sendo comunicado pela língua (RICHARDS; RODGERS, 2000).

ANÁLISE DA FUNDAMENTAÇÃO E DOS CONCEITOS PROPOSTOS

O Dr. Richards nos trouxe o modelo de design instrucional¹⁵ que dá o alicerce para que sejam moldadas as diferenciações entre abordagem e método. A diferença básica, como foi analisada, é de que uma abordagem traz um nível explícito da teoria da linguagem e aprendizado, é aplicado de várias maneiras no nível de objetivos, papéis do aluno e professor e atividade. Já o método, inclui um nível específico de aplicação em termos de objetivos, papéis do professor e aluno e atividades em sala de aula. Ou seja, os objetivos são diversos em abordagem e específicos em método. A partir desses objetivos, podemos estabelecer alguns pontos. Primeiro, existe uma limitação específica dentro do método. Ao se mensurar os objetivos como específicos, torna-se necessário ‘limitar’ o que deve ser aprendido dentro desse modelo. Na abordagem, acontece o contrário. Esse objetivo não é limitado, mas sim ‘ampliado’. Segundo, a abordagem, a partir desta ampliação de objetivos, nos traz diversas maneiras de explorar os papéis do aluno e professor e/ou professor e aluno. Ao passo que método como limitador da interação aluno e professor e vice-versa, a abordagem não se preocupa com tais limitações. Nota-se ainda que a abordagem dá muitas vezes aos alunos o poder de mediar situações e resolver conflitos. Terceiro, as atividades no método são preestabelecidas e coordenadas a partir de um ‘roteiro’ que deve ser seguido. Este trabalho não se preocupou em trazer definições de como se deve produzir ou trabalhar com uma atividade de ensino e aprendizado específica, mas é notório entender que o método também limita a realização e desenvoltura das atividades que os alunos devem exercitar ou refletir sobre, em sala de aula. A abordagem, então, traz as atividades como meios subjetivos para alcance do objetivo proposto em ensino e aprendizado.

Com base em tais informações, faz-se necessário ter em mente que método e abordagem não competem entre si no quesito qualidade ou clareza no ensino de línguas estrangeiras.

Chomsky (1965) definiu o significado de teoria linguística¹⁶. Algum tempo depois, outros autores ampliaram o conceito da teoria linguística e definiram o caráter da competência comunicativa¹⁷. As competências linguísticas e comunicativas, deram o alicerce para que seja entendida o que é a AC, como foi apresentado neste artigo. A AC, é uma abordagem que está caracterizada na comunicação. Esta informação parece irrelevante ou redundante, entretanto, deve-se ter em mente que a AC se utiliza das quatro habilidades – escrita, fala, escuta e leitura

¹⁵ Conferir página 6 deste trabalho.

¹⁶ Competência linguística ou teoria linguística. Conferir página 7 deste trabalho.

¹⁷ Conferir página 7 deste trabalho.

– no ensino e aprendizado de LE. Pode-se dizer que a AC é uma abordagem prática. A maioria das pessoas ao redor do mundo concebem a comunicação como algo de extrema importância e praticidade. Neste intuito, a AC une utilidade, praticidade e as necessidades mais constantes de um mundo em constante desenvolvimento. Em uma sala de aula, por exemplo, a AC pode ser utilizada sem a necessidade de um ambiente estritamente escolar ou acadêmico. Não importa o local, basta apenas existir um instrutor capacitado e um interessado no aprendizado de uma LE. Esta abordagem também não é limitada a utilização constante de um material planejado e/ou preparado.

Um método importante que a maioria dos instrutores e professores de LE levam em consideração é o MGT. Sabe-se que este método deu início a vários outros métodos e abordagens que foram desenvolvidos ao longo do tempo. Por esta razão, o MGT deveria ser estudado com mais intensidade nos círculos acadêmicos. Apesar de ser um método considerado antiquado, é de grande valia compreender como este método ajudava os antigos acadêmicos e eruditos da ciência em torno da apresentação e elaboração de conhecimento. O MGT trabalha com algo que pode ser intensificado no meio escolar e acadêmico, a saber, a utilização de literatura estrangeira comparada à literatura nativa.

Após a redução do uso do MGT, outro método entrava em cena. O MD tornava o foco do ensino de LE girando em torno da fala. Ou seja, a oralidade do ensino e aprendizado entra em cena. A LE deveria ser aprendida e/ou ensinada sem a utilização da língua materna ou qualquer tipo de aparato que permitisse à tradução ser desenvolvida e utilizada. O posicionamento acerca desse modelo ‘substituto’ do MGT é positivo, sendo que com algumas ressalvas. A utilização da LE em sala de aula é importantíssima para qualquer tipo de ambiente que se almeje um ensino aprendizado de línguas, entretanto, a língua materna deve ser utilizada quando todos os outros recursos de compreensão de uma LE forem exaustos. O MD trazia uma nova perspectiva mas excluía o recurso da tradução na compreensão do ensino e aprendizado de LE. A tradução¹⁸ é eficiente e muitas vezes simples e direta. O único problema que causa um ‘pequeno conflito’ entre o MD e a tradução, seria o uso desarrastado daquela. No geral, o MD iniciou um novo ciclo de métodos que seriam adaptados e transformados conforme a sociedade ia evoluindo mediante as necessidades surgidas ao longo do tempo.

Com o MD transformando as opções de ensino e aprendizado de LE, surge um novo método chamado MAL. Nascido em um contexto de guerra¹⁹, o MAL tinha como principal função o ensino e aprendizado de língua de maneira rápida e prática. Como os soldados americanos precisavam se comunicar de maneira efetiva e veloz, o MAL se destacava pela sua inovação. Baseado em estímulos e condicionamento, esse método passava a tomar conta dos ambientes acadêmicos e escolas de idiomas. É perceptível nesse método que a produção de material passava do conteúdo escrito para o vocal e material auditivo. Iniciava-se assim uma revolução no ensino e aprendizado e ensino de línguas. Uma forte característica desse método é a facilidade de se aprender uma LE sem a necessidade de utilização de *corpus linguísticos*²⁰, dicionários, materiais didáticos, entre outros.

¹⁸ Neste trabalho, não foram utilizadas teorias de tradução que fossem pertinentes ao ensino e aprendizado de LE. O termo aqui é utilizado de maneira direta e pressuposta.

¹⁹ Conferir página 12.

²⁰ Área da linguística utilizada para coleta e análise de bases com dados textuais produzidos por falantes reais, a exemplos de discursos, debates em mídias digitais, textos históricos e outras formas de produção, como as transcrições de entrevistas para análises posteriores. Extraído do sítio eletrônico: <https://www.ibpad.com.br/blog/comunicacao-digital/o-que-e-linguistica-de-corpus-veja-5-aplicacoes/> acesso em 24/05/2019.

ANÁLISES CONTRASTIVAS

Como a os conceitos essenciais relativos a abordagem, método, competência linguística e comunicativa, AC, MGT, MD, MAL e as respectivas análises contrastivas entre a AC e os métodos já foram mencionadas, faz-se necessário fazer uma breve análise destas.

Primeiro, entendemos as diferenças essenciais que permeiam a AC e o MGT. É importante lembrar que um estudo exaustivo acerca de tradução não foi considerado, mas que o MGT se utiliza bastante desta para alcançar seu objetivo de promover a compreensão entre língua materna e LE. Acredita-se que a tradução pode ser utilizada em certos contextos para uma compreensão do conteúdo de maneira mais rápida. Os autores que foram citados ainda trazem uma questão importantíssima que é a questão sentimental. Emoções são tratadas na AC e isso é crucial nos dias atuais, devido as diversas possibilidades de um aluno transmitir conhecimento em um ambiente de ensino e aprendizado. Pode-se dizer que as individualidades, vistas nesta perspectiva sentimental da AC, dão mais possibilidades para o crescimento de um aprendiz de LE.

Segundo, partimos para as análises entre a AC e o MD. Apesar de já ter sido falado de alguns aspectos contrastados, faz-se necessário repeti-los. No quesito interação professor aluno e aluno-aluno, a diferença que permeia o MD e a AC é que neste a interação é maximizada pelos alunos, enquanto que naquele a interação, seja qual for, será sempre guiada. É interessante entender que o MD por ser bem mais restritivo, evita que os alunos tragam conteúdo novo para o ensino e aprendizado. Isso pode ser uma característica tolerável dependendo do conteúdo a ser tratado. Sobre sentimentos, o MD, assim como MGT, falham ambos a não ter essa preocupação com os alunos ou até mesmo com os professores. A AC além de se preocupar com esse aspecto, faz com que os alunos levem o ensino e aprendizado da LE para fora de sala de aula. Uma diferença do MD para o MGT é que a língua materna é deixada de lado, ao passo que na AC, aquela é utilizada quando necessário. No MD, há uma ênfase nas habilidades de comunicação e escuta e atividades de compreensão e escuta, diferentemente da AC que, como já mencionado, enfatiza as quatro habilidades. Algo interessante que chama a atenção é a ênfase do MD nas habilidades comunicativas. Este método foi o que deu origem a todos os outros métodos que se utilizam da comunicação e compreensão oral. Sem ele, não haveriam os outros milhares de métodos que surgiram partindo desse pressuposto. Ainda sobre o MD, os alunos são encorajados à autocorreção, e na AC, os erros são tolerados no quesito fluência. Vale ressaltar que o MD impressiona no quesito autonomia. A partir deste ponto, o MD põe uma grande responsabilidade no ombro do aprendiz e este deve se adequar a norma de autônomo em relação a seus erros cometidos e desenvolvimento na correção destes.

Terceiro, finalizamos com as perspectivas do MAL e da AC. A estrutura e a memorização destas é importante no MAL, enquanto que a AC trabalha com o significado e as funções comunicativas. Deve ser frisado que a AC está em busca de uma constante evolução e inequivocamente, esta dá um passo gigante quando falamos de contextos reais de uso da fala. As explicações gramaticais, uso da língua materna e erros são proibidos, e a tradução em níveis iniciais evitadas no MAL, ao mesmo tempo em que a AC sempre fará uso de meios alternativos em busca da realização destes propósitos de ensino e aprendizado. Observa-se que o MAL tem um caráter funcional e estrito, mais uma vez deixando a AC com um caráter prático e que se concentra no real ensino de LE. Algo que o MAL se destaca ante a AC é no quesito fala. Se algum estudante tem o objetivo único e exclusivo de falar uma língua com um nível nativo, este deve buscar o MAL, pois, a AC busca uma pronúncia compreensiva a língua. A interação é controlada no MAL e na AC já foi visto seu caráter motivador. No último quesito dos contrastes do MAL e da AC, temos a competência

linguística sendo enfatizada no MAL e a competência comunicativa na AC. Possivelmente, o MAL pode ser utilizado em contextos de ensino e aprendizado que sejam bem específicos e que tenham um objetivo direto. A AC preocupa-se com outras questões que podem deixar o contexto ensino aprendizado bem mais subjetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se analisar as estruturas e conceitos que antecedem a teoria de método e abordagem, como exemplo as competências linguísticas e comunicativas, explicar de maneira breve sobre método e abordagem em si mesmas, trazer o conceito da AC e dos métodos direto, gramática e tradução e áudio lingual, fazer uma análise contrastiva entre a AC e os métodos mencionados e uma análise de tudo que foi visto. É notório que uma pesquisa mais densa e exaustiva causaria a este trabalho mais páginas e milhares de outras definições que aqui não caberia o espaço para explaná-las. Um exemplo disso é tratar do conceito de competência linguística do famigerado Dr. Chomsky. Dessa maneira, foi preferível apenas tratar da definição breve das competências linguísticas e comunicativas, pois, estas constroem o alicerce que as abordagens e métodos necessitam para que haja uma melhor compreensão dos mesmos.

As análises contrastivas que neste trabalho foram propostas, tinham o objetivo de trazer à tona a importância da AC e dos métodos direto, gramática e tradução e áudio lingual, e fazer um apanhado geral e básico das utilidades e competências de cada um. É importante ainda lembrar que este trabalho não teve por objetivo denotar os métodos ou a abordagem como inadequado ou antiquados. Pesquisas diversas na área de linguística aplicada e ensino de LE são desenvolvidas com o propósito de implementar técnicas de ensino e aprendizagem, e os métodos e abordagens geralmente trazem em si um pequeno modelo desse conteúdo apresentado.

Deve-se ter em mente que este trabalho não se comprometeu em analisar a maioria dos métodos e abordagens existentes, devido ao fato de ser considerado algo extremamente complicado. Neste caso, foram utilizados apenas três métodos e uma abordagem. Algo que também deve ser ressaltado é que as abordagens e métodos são fluidas e hoje muitas delas já têm um caráter híbrido.

Esta pesquisa se preocupou com uma revisão clara e objetiva dos artigos, livros e periódicos online utilizados, e ainda tentou dar ao pesquisador e/ou leitor uma variedade de possibilidades para conceituação e utilização da abordagem e métodos propostos. O ensino e aprendizado de LE é deveras importante em contextos atuais, por este motivo, os métodos e abordagens devem continuar sendo analisados de maneira contrastiva, qualitativa, quantitativa, psicológica, linguística, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHOMSKY, Noam: **Aspects of the theory of syntax**. The M.I.T. Press, 1965.

DJIGUNOVIĆ, Jelena Mihaljević: **Defining communicative competence**. Faculty of Humanities and Social Sciences, University of Zagreb, 2007.

FLOWERDEW, John; MILLER, Lindsay: **Second language listening theory and practice**. Cambridge University Press, 2005.

IRMAWATI, Noer; HUM, M.: **Structural linguistics and its implication to language teaching**. Ahmad Dahlan University Yogyakarta.

LARSEN-FREEMAN, Diane: **Techniques and principles in language teaching**. Oxford University Press, 2000.

NATSIR, Muhammad: **Grammar translation method (GTM) versus communicative language teaching (CLT); a review of literature**. Australian International Academic Centre, Australia, 2014.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, S. Theodore: **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge University Press, 1986.

STERN, H. H: **Fundamental concepts of language teaching**. Oxford University Press, 1983.

REFERÊNCIA ONLINE:

GRAHAM, George: **Behaviorism**. The Stanford Encyclopedia of Philosophy, 2019. Disponível em: <https://leibniz.stanford.edu/friends/preview/behaviorism/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

<http://hhr.byu.edu/methods/content/text/grammar-text.htm>. Acesso em: 15 abr. 2019.

KURT, Serhat: **Definitions of instructional design**. 2017. Disponível em: <https://educationaltechnology.net/definitions-instructional-design/>. Acesso em: 24 mai. 2019.

NAIM, Zatusy: **Direct method vs Communicative language teaching**. Universiti Utara Malaysia. Disponível em: https://www.academia.edu/6560999/DIRECT_METHOD_VS_COMMUNICATIVE_LANGUAGE_TEACHING. Acesso em: 15 abr. 2019.

O que é linguística de corpus? – Veja 5 aplicações. 2018. Disponível em: <https://www.ibpad.com.br/blog/comunicacao-digital/o-que-e-linguistica-de-corpus-veja-5-aplicacoes/>. Acesso em: 24 mai. 2019.

RICHARDS, Jack: **Difference between an approach and a method?** Disponível em: <https://www.professorjackrichards.com/difference-between-an-approach-and-a-method/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

The Grammar translation method. 2007. Disponível em: <https://oswaldoipc.wordpress.com/2007/06/22/the-grammar-translation-method/>. Acesso em: 15 abr. 2019.